

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desse
trabalho será disponibilizado
somente a partir de 21/03/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis

CAROLINA CAIRES MOTTA

**As famílias de venezuelanos que migram com filhos:
transpondo fronteiras e barreiras**

ASSIS

2024

CAROLINA CAIRES MOTTA

**As famílias de venezuelanos que migram com filhos:
transpondo fronteiras e barreiras**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientadora: Mary Yoko Okamoto

ASSIS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Ana
Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

Motta, Carolina Caires

M921f As famílias de venezuelanos que migram com filhos :
transpondo fronteiras e barreiras / Carolina Caires Motta.

— Assis, 2024
189 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientadora: Dra. Mary Yoko Okamoto

1. Psicanálise. 2. Imigração - Venezuela. 3. Famílias
- Aspectos psicológicos. 4. Pertencimento. 5. Trauma
psíquico em crianças. I. Título.

CDD 325.1



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE CAROLINA CAIRES MOTTA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 21 dias do mês de março do ano de 2024, às 08:30 horas, no(a) Sala de Defesas e Sala Virtual: meet.google.com/hyb-nxoq-hay, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de CAROLINA CAIRES MOTTA, intitulada **As famílias de venezuelanos que migram com filhos: transpondo fronteiras e barreiras**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARY YOKO OKAMOTO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia Clínica / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. LISETTE ADRIANA WEISSMANN SEIDMANN (Participação Virtual) do(a) Instituto Sedes Sapientiae / São Paulo/SP, Prof. Dr. JOSÉ STERZA JUSTO (Participação Presencial) do(a) UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. CIZINA CÉLIA FERNANDES PEREIRA RESSEL (Participação Virtual) do(a) FAMEMA - Marília/SP, Profa. Dra. CARLA MARTINS MENDES (Participação Virtual) do(a) PUC - Rio de Janeiro/RJ. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MARY YOKO OKAMOTO

Mary Yoko Okamoto

DEDICO ESTE TRABALHO

Aos meus antepassados, que cruzaram o oceano em busca do desconhecido, mas supostamente melhor. Afinal, somos parte de um mesmo vínculo!

À minha família, por me incluir no elo de suas gerações e me possibilitar ser parte dela.

À minha terapeuta, que me permitiu e me permite pensar os vínculos que me constituem.

Agradecimentos

À minha orientadora, Mary Yoko Okamoto, pela sua generosidade e paciência em me auxiliar na escrita deste trabalho. Obrigada por me apresentar à Psicanálise de Casal e Família e ampliar imensamente minha visão sobre a clínica psicanalítica

À banca examinadora, pelas valiosas contribuições para a realização desta tese.

Ao Grupo de Estudos do LapsiVi, por sustentar nossos encontros *on-line* durante a pandemia. Sentir-me pertencente a um grupo, com o qual eu me identificava, foi fundamental para a travessia desse momento desafiador.

Aos meus pais, Rose e José Carlos, por me apoiarem sempre! Vocês me possibilitaram compreender o vínculo, através da experiência familiar! Meu eterno porto seguro e meu elo mais precioso!

A minha irmã, Giovana, meu exemplo de força e de ternura, por quem eu nutro um amor enorme! Ensina-me diariamente lições de alteridade e de parceria!

Aos amigos da Pós-Graduação, em especial à Carol Trevisan e à Maysa Reis. Partilhar nossas dificuldades tornou o caminho mais leve! Muita gratidão e carinho por vocês!

À minha terapeuta, Mirian Perandrea, que foi essencial e me acompanhou de maneira tão generosa, durante todo esse percurso. Sua escuta e acolhimento foram mais que um aconchego! A você, toda a minha gratidão!

Ao Washington, por me acompanhar nas viagens de Londrina a Assis. Sua companhia, bom humor e longas conversas deixaram o trajeto menos cansativo! *Muchas gracias, amigo!*

A todos os meus amigos, especialmente a Paty Fernandes e ao Marcelo Eugênio, pela parceria constante. Vocês também foram parte dessa jornada!

A Evangelina Saches, amiga querida que me convidou para ir assistir a uma defesa de Doutorado na Unesp/Assis. Voltar à universidade, depois de alguns anos, me despertou memórias e me deu a certeza de que esse era o momento de retornar e dar início a uma nova jornada de estudos!

Ao Diego Tobias, meu treinador físico, que me ensina diariamente que a força também pode vir do corpo. Seus treinos, literalmente, me fortaleceram para essa travessia e contribuíram muito para a minha saúde mental.

Às famílias que participaram desta pesquisa e que sempre tão gentilmente me receberam em suas casas. Muito obrigada por partilharem um pouco de suas histórias. Quanta resiliência eu encontrei em vocês!

À Caritas, especialmente à Taís, Fernanda e Fabrícia, pelo apoio à pesquisa!

Aos colegas de trabalho e à PUC/PR (Londrina), pelo incentivo constante!

Aos meus alunos, que me inspiram a ser uma profissional cada vez melhor!

Ao Rony, pelo incrível trabalho de correção. Obrigada pela sua simpatia e generosidade!

A Cleo, por transbordar afeto em forma de cuidado, a mim e à minha família.

E, por fim,

¡Gracias a la vida, que me ha dado tanto!

RESUMO

Considerando-se a crise de ordem econômica, política e social que atinge a Venezuela, o deslocamento em busca de melhores condições de vida é uma das oportunidades vislumbradas por milhares de indivíduos em busca de possibilidades de mudanças diante da crise que se instalou naquele país. Entretanto, a condição de mobilidade forçada pode ter efeitos a nível psíquico, principalmente quando ocorre de maneira repentina, uma vez que a diferença cultural produz efeitos decorrentes da perda dessas referências. O objetivo deste trabalho foi analisar as implicações da migração nas famílias de venezuelanos que migraram com filhos. Ademais, pretendemos compreender as repercussões psíquicas e familiares do processo migratório forçado; analisar a reorganização familiar em torno da educação dos filhos que migraram com seus pais e vivenciaram as mudanças ocasionadas nesse processo e, por fim, investigar como os pais reconhecem o processo de inserção ao novo país e cultura que ocorre com a família, considerando seus filhos, nesse processo. Para tanto, a pesquisa se pautou na realização da escuta de famílias de venezuelanos, fundamentado nos pressupostos da Psicanálise de Casal e Família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevistas semi-dirigidas com três famílias de venezuelanos que possuíam pelo menos um filho, que tivessem migrado há no mínimo um e no máximo três anos e que possuísem o caráter involuntário da migração. Diante dessas considerações, nos debruçamos sobre a análise de caso de cada família, considerando o percurso de cada grupo familiar. Para tanto, a discussão se pautou em três eixos norteadores que foram definidos, a partir do material coletado e que se constituíram em: motivo da migração; chegada ao Brasil e permanência e reorganização. A partir do material obtido, concluímos que a experiência migratória deixa marcas indeléveis nos vínculos intersubjetivos, sobretudo nestes casos marcados por uma busca de reconfiguração de projetos e ideais familiares em torno de um contexto com recursos que favoreça o desenvolvimento dos filhos. Essas vivências traumáticas comprometem a herança psíquica familiar, pois interfere na estabilidade dos vínculos, no entanto, o contrato narcísico no qual os pais podem garantir os investimentos libidinais na prole despontou como um aspecto fundamental em famílias que migram com seus filhos. Com isso, diante da desmalhagem dos laços dessas famílias provocados pelo processo migratório, a reconfiguração dos ideais e projetos da família configurou como um aspecto fundamental e como garantia de sucesso da decisão pela migração.

Palavras-chave: Psicanálise, Imigração – Venezuela, Famílias – Aspectos psicológicos, Pertencimento, Trauma psíquico em crianças

ABSTRACT

Considering the economic, political and social crisis affecting Venezuela, displacement in search of better living conditions is one of the opportunities envisioned by thousands of individuals in search of possibilities for change in the face of the crisis in that country. However, the condition of forced mobility can have psychological effects, especially when it occurs suddenly, since the cultural difference produces effects resulting from the loss of these references. The aim of this work was to analyze the implications of migration on the families of Venezuelans who migrated with their children. In addition, we intend to understand the psychological and family repercussions of the forced migration process; analyze the family reorganization around the education of the children who migrated with their parents and experienced the changes caused by this process and, finally, investigate how parents recognize the process of insertion into the new country and culture that occurs with the family, considering their children, in this process. To this end, the research was based on listening to Venezuelan families, based on the assumptions of Couple and Family Psychoanalysis. This was a qualitative study with semi-directed interviews with three Venezuelan families who had at least one child, who had migrated at least one and no more than three years ago and who had migrated involuntarily. With these considerations in mind, we looked at the case analysis of each family, considering the journey of each family group. To this end, the discussion was based on three guiding principles that were defined from the material collected: the reason for migration; arrival in Brazil; and permanence and reorganization. Based on the material obtained, we concluded that the migratory experience leaves indelible marks on intersubjective bonds, especially in these cases marked by a search to reconfigure family projects and ideals around a context with resources that favor the development of the children. These traumatic experiences compromise the family's psychic inheritance, as they interfere with the stability of bonds. However, the narcissistic contract in which parents can guarantee libidinal investments in their offspring has emerged as a fundamental aspect in families that migrate with their children. As a result, faced with the dismantling of these families' ties caused by the migration process, the reconfiguration of the family's ideals and projects was a fundamental aspect and a guarantee of the success of the decision to migrate.

Key words: Psychoanalysis, Immigration - Venezuela, Families - Psychological aspects, Belonging, Psychic trauma in children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interiorização de migrantes venezuelanos distribuídos por Estados e municípios	35
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entrada e saídas do território brasileiro nos pontos de fronteira, por mês, segundo principais países - Brasil, abril de 2019 e abril e maio de 2020.	37
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
DTM	Matriz de Monitoramento de Deslocamento
FMI	Fundo Monetário Internacional
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
R4V	Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – A CRISE MIGRATÓRIA VENEZUELANA E O DESLOCAMENTO FORÇADO	19
1.1 As dimensões da crise na Venezuela: cenário político, econômico e social	20
1.2 A condição de transitoriedade de venezuelanos: terminologias e definições	25
1.3 Migrantes venezuelanos no Brasil: perfil, caracterização e políticas de acolhimento	29
1.4 O impacto da pandemia COVID – 19 na situação de migrantes venezuelanos	36
CAPÍTULO 2 – FAMÍLIAS (ENTRE) FRONTEIRAS: AS CIRCUNSTÂNCIAS DA MIGRAÇÃO NA DINÂMICA FAMILIAR.....	40
2.1 Rupturas e desafios da situação de migração forçada: repercussões no grupo familiar	42
2.2 Redimensionar o enredo familiar: a trajetória migratória venezuelana	47
CAPÍTULO 3 – DA TRAMA AO ENLACE: AS REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA E A INTERSUBJETIVIDADE.....	55
3.1 A Psicanálise e a Constituição Subjetiva dos Vínculos	56
3.1.1 A Transmissão Psíquica e a vincularidade.....	60
3.2 A Família e as repercussões da migração no aspecto intersubjetivo.....	65
3.2.1 As dimensões do deslocamento forçado nos fundamentos do vínculo: a transmissão psíquica e o contrato narcísico	74
4 OBJETIVOS.....	83
4.1 Objetivo Geral	83
4.2 Objetivos Específicos	83
5 DELINEANDO A TRAJETÓRIA DE PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	84
5.1 Público-alvo e Campo de Pesquisa	85
5.2 Coleta de Dados	86
5.3 Descrição dos Casos	87
5.3.1 Família Perez	87
5.3.2 Família Diaz	88
5.3.3 Família Martinez.....	89
5.4 Análise dos dados.....	90
6 ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO	91
6.1 Família Perez	92
6.1.1 Motivos que envolvem a migração.....	93
6.1.2 Saída do país de origem e chegada ao Brasil	97
6.1.3 Permanência e reorganização do núcleo familiar.....	102

6.2 Família Diaz	112
6.2.1 Motivos que envolvem a migração.....	113
6.2.2 Saída do país de origem e chegada ao Brasil	116
6.2.3 Permanência e reorganização do núcleo familiar.....	119
6.3 Família Martinez.....	130
6.3.1 Motivos que envolvem a migração.....	131
6.3.2 Saída do país de origem e chegada ao Brasil	133
6.3.3 Permanência e reorganização do núcleo familiar.....	140
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	154
7.1 Migração e Vincularidade: o legado familiar	155
7.1.1 No lugar, mas não do lugar: as bases de pertencimento	164
7.1.2 Corpo familiar: as bases culturais longe do lar	165
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	172
REFERÊNCIAS.....	176
APÊNDICES	188
Apêndice A – Roteiro de Entrevistas	188

INTRODUÇÃO

A globalização, numa economia capitalista que apregoa a livre circulação de pessoas, informações, mercadorias e bens, tem se beneficiado da industrialização, automação e desenvolvimento contínuo de tecnologias. Consequentemente, interliga culturas diferentes e traz mudanças nas relações pessoais, de trabalho e nos modos de produção.

Entretanto, os efeitos dessa nova ordem social, econômica e política podem ser contraditórios. De um lado, enaltecem a liberdade adquirida pela expansão das fronteiras e maior conectividade entre as pessoas, enquanto, por outro, encobrem uma desigualdade econômica social e econômica decorrentes de uma lógica mercadológica e imperialista. Essa ideia de aceleração e integração global, na verdade, mascara uma realidade desigual do capital e das forças de trabalho.

Diante desses aspectos e de uma política neoliberal, muitos países vivenciam um período de inflação, recessão e com índices de desemprego alarmantes. Considerando-se esse cenário e a facilidade de mobilidade, a partir de acordos governamentais, o trânsito de pessoas entre os países se constitui como uma das poucas alternativas para fugir do desemprego, da hiperinflação e do desabastecimento.

Cruzar fronteiras em busca de melhores condições de vida é uma das poucas oportunidades vislumbradas por milhares de indivíduos. Em face disso, Lopez-Cifuentes (2008, p. 9) nos traz um panorama sobre a caracterização desses fluxos migratórios:

[...] a globalização alterou os fluxos internacionais, cada vez mais intensos, mas, ao mesmo tempo, menos aceitos. Os deslocamentos forçados, provocados particularmente pelas disparidades das condições de vida entre o país de origem e aquele de destino dos migrantes, continuam aumentando e se intensificando. As fronteiras para aqueles que buscam melhores oportunidades econômicas ou proteção para continuar vivo estão cada vez mais altas.

Nesse caso, a ideia de uma migração massiva emerge sob uma multiplicidade de fatores, mas que ocorre essencialmente porque os indivíduos se sentem obrigados a deixarem o seu país de origem, por medo ou por falta das mínimas condições de subsistência. Conforme dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final do ano de 2021, estima-se que 89,3 milhões de

pessoas foram deslocadas à força, em decorrência de perseguição, conflito, violação de direitos humanos, dentre outros fatores.

Portanto, não nos propomos retratar o deslocamento das pessoas que buscam intencionalmente e provisoriamente a mudança de país, uma vez que isso se dá em circunstâncias bem distintas. A finalidade deste estudo é a de compreender o processo de mobilidade que não envolve uma motivação intrínseca e que, portanto, se caracteriza como migração forçada, no qual o indivíduo precisa deixar seu país, de maneira repentina, em condições precárias e com o rompimento de seus parâmetros simbólicos, tais como a língua, os familiares, a cultura, os quais lhe conferem o sentimento de pertencimento.

Essas considerações evidenciam que esses migrantes buscam algum país para se restabelecer, porém, os países de maior interesse, como os da Europa e os Estados Unidos, têm estreitado as fronteiras, através das políticas de migração. O efeito imediato dessas transformações é a mudança da rota, a qual tem se voltado para os países da América Latina, como o Brasil. Quando se trata da corrente migratória de venezuelanos, é oportuno destacar também que o fato de o Brasil fazer fronteira com a Venezuela favorece o deslocamento.

Como parte desse debate, a presente pesquisa se debruça sobre a corrente migratória de venezuelanos ao Brasil, com a finalidade de compreender um fenômeno que ocorre em nível mundial, mas que aqui possui as suas especificidades. Ao fazermos um recorte da atual conjuntura da Venezuela, nós nos deparamos com uma situação bastante complexa e a envolver aspectos sociais, políticos e econômicos.

O contingente de migrantes venezuelanos para nosso país é relativamente recente e aconteceu de forma expressiva, sobretudo a partir de 2016. O desabastecimento de alimentos e outros produtos de primeira necessidade, os altos índices de desemprego e a dificuldade de acesso a serviços estão entre as principais causas da migração forçada.

Um estudo realizado por três universidades, na Venezuela, publicado no jornal *El País*¹ (2021), revelou que 76,6% da população vive com menos de 1,2 dólar por dia, enquanto oito milhões estão desempregados. Em consonância com esses dados, a Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da

¹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-19/venezuela-chega-as-eleicoes-regionais-como-o-pais-mais-pobre-da-america-latina.html>. Acesso em: 10 set. 2023.

Venezuela (R4V), mostra que há mais de sete milhões de refugiados e migrantes venezuelanos pelo mundo, sendo que pelo menos seis milhões se encontram na América Latina e Caribe.

Por conseguinte, dentre os desafios enfrentados por esses indivíduos, no processo de migração, é o contato com outra cultura, o que vai exigir um processo de trocas e novas experiências. Entretanto, isso nos faz refletir sobre a forma como esses migrantes lidam com essa dinâmica, a qual envolve a elaboração das perdas e, ao mesmo tempo, a necessidade de inserção em um outro universo sociocultural.

Com isso, há aspectos que marcam e até mesmo dificultam a experiência de migração, dentre os quais assinalamos: a língua, a cultura, as leis ou regras, a moeda dentre outras particularidades de cada país. Inevitavelmente, impõem-se ao sujeito novos modos de constituir-se.

A partir dessa premissa, nós nos interrogamos sobre as possíveis consequências dos fluxos para a constituição da subjetividade, na atualidade, especialmente para as famílias de venezuelanos. O encontro entre mundos, referenciais e culturas diversos se constitui em uma experiência que requer, muitas vezes, um deslocamento forçado e acarreta o desenraizamento, o abandono do local de origem, dos traços culturais e até mesmo de membros da família. Esses aspectos podem ter relação com as dificuldades de inserção:

Migrações e deslocamentos forçados, com a consequente retirada das pessoas de seus lugares de origem, causam fortes traumas. Testemunhas de migrações relatam o sofrimento do abandono do lar, às vezes com a separação da família ou desagregação, a perda da propriedade e de pertences pessoais, a arbitrariedade e a humilhação por parte das autoridades de fronteiras e de agentes de segurança, gerando um sentimento permanente de injustiça (Cifuentes, 2008, p. 59).

Assim, Bauman (2007) destaca que eles se encontram diante de um dilema, pois não *mudam* de lugar, mas *perdem* o seu lugar e, a partir daí, se estabelece uma *provisoriedade persistente e permanente*. O autor define por *lugar-não-lugar*, ou seja, alguém já *no* lugar, contudo, não inteiramente *do* lugar, sem residência, entretanto, aspirante a residente. Mais especificamente, alguém que mora em um determinado lugar, porém, não é reconhecido por ele. Obviamente, isso vai produzir efeitos no sentimento de pertencimento do indivíduo (Bauman, 1998).

Por isso, *ocupar* um novo território não significa *ser parte* dele: “Mais que espaço físico, o território é espaço da memória, identitário, um ‘lugar’ impregnado de

cultura, forma de comunicação dos residentes com seu entorno, com seu grupo, permitindo a consciência da pertinência” (Véras, 2012, p. 63).

Assim, *estar num estado limítrofe* é o ato de desafiar os limites territoriais do seu país, seja por uma escolha, seja por uma necessidade forçada, tal como no caso dos venezuelanos. Isso implica dizer que a circunstância da migração acarreta um duplo rompimento de fronteiras, pois, além de romper com a demarcação territorial de seu país, o indivíduo precisa deixar as suas tradições e traços culturais. Por isso, constitui-se num ato social em virtude das questões sociais e econômicas que o permeiam, no entanto, também representa um ato psíquico e, conseqüentemente, exige uma reorganização do mundo interno e de seus vínculos:

O fato é que esse deslocamento poderá implicar uma questão mais profunda a nível psíquico, pois o sujeito vê-se diante de uma nova realidade. Há a privação dos hábitos alimentares, dos vínculos familiares, dos códigos existenciais e éticos (Silva, 2015, p. 45).

Com isso, as identidades ficam deslocadas ou fragmentadas, abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável, no mundo social. A maior independência global está comprometendo as identidades culturais, pois provoca a fragmentação de códigos culturais e multiplicidade de estilos: “[...] se tornam desvinculadas – desalojadas de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’” (Hall, 2011, p.75).

Nessa perspectiva, Birman (2012) afirma que, na contemporaneidade, tudo se revela de maneira imprevisível e repentina e tem transformado as coordenadas constituintes do sujeito, tanto no registro individual quanto no coletivo. Reconhecendo a complexidade do fenômeno de migração, nós nos questionamos como se configura essa experiência para o sujeito, diante das rupturas e descontinuidades que a imersão em uma nova cultura pode provocar. O deslocamento do migrante pode ocorrer numa condição traumática e pode ser experimentado de forma ambivalente.

Ao nos referirmos aos movimentos migratórios, estamos diante de um processo que é da ordem de um grupo, entretanto, como cada indivíduo o vivencia faz parte de um processo de subjetivação, impactando-o assim como um todo, isto é, o grupo ao seu redor, a família, os parentes e amigos. Dessa forma, nós nos indagamos acerca de como se processa essa transformação, nas coordenadas constituintes do sujeito, visto que se trata de um movimento da coletividade, contudo, a constituição da

experiência e a maneira de significá-la são subjetivas. Conforme Ulloa (1998, p. 167), podemos argumentar que

[...] construção de subjetividade implica o estrangeiro enquanto possibilidade de elaborar a emergência do estilo, entendido em termos da travessia da singularidade subjetiva até “apropriar-se do próprio”, a criação de uma marca onde aquilo mesmo começou por ser alheio, sem deixar de sê-lo, funda o reconhecimento do sujeito como tal.

Desse modo, ao nos dispormos a refletir sobre os movimentos migratórios forçados, temos por objetivo analisar as implicações da migração, na dimensão intersubjetiva do migrante venezuelano. Ademais, pretendemos verificar as transformações no sentimento de pertencimento e suas repercussões psíquicas e familiares, mediante as perdas e a ausência de um contexto transubjetivo, em famílias que migraram com filhos.

Logo, a relevância clínica e social desta pesquisa se dá, na medida em que busca compreender como a experiência da migração forçada pode interferir na dinâmica vincular. Assim, a maneira como o grupo familiar lida com as perdas pode repercutir no prosseguimento desse elo geracional. Em outras palavras, o distanciamento das referências simbólicas, as quais conferem o sentimento de pertença, pode afetar a continuidade das raízes culturais, uma vez que o grupo familiar não se encontra mais inserido nesse contexto.

Esta pesquisa se pautou na realização da escuta de famílias de venezuelanos, a partir de uma metodologia de estudo de caso e com fundamento nos pressupostos da Psicanálise de Casal e Família. Com essa finalidade, foram feitas entrevistas com três famílias de venezuelanos que possuíam pelo menos um filho, tivessem migrado há no mínimo um e no máximo três anos, experimentando o caráter involuntário da migração.

Com a finalidade de contemplar os objetivos de pesquisa, o trabalho foi desenvolvido em três capítulos, voltados para a contextualização e embasamento teórico da investigação, e um quarto, com os caminhos metodológicos percorridos nessa trajetória. Assim, o primeiro capítulo foi dedicado a contextualizar a situação atual da Venezuela, em relação aos aspectos sociais, políticos e econômicos. Com isso, foi promovido um levantamento dos dados que retratam esse cenário, assim como foi discutida a caracterização dessa corrente migratória, as denominações sobre a migração e os efeitos da pandemia no deslocamento de venezuelanos.

No segundo capítulo, por sua vez, abordamos o processo da inserção desses migrantes, diante de uma ruptura abrupta com seu país de origem. Essa vivência vai exigir desses indivíduos uma reorganização externa, mas também do ponto de vista psíquico. Nessa linha, pretendemos apreender com as famílias de venezuelanos quais aspectos podem ser facilitadores ou obstáculos para essa experiência. Já no terceiro capítulo, discutimos a constituição subjetiva dos vínculos e os efeitos do processo de migração forçada na transmissão psíquica do grupo familiar. Os objetivos geral e específico dessa pesquisa foram delineados no quarto capítulo.

No quinto capítulo, apresentamos as questões relacionadas aos aspectos metodológicos que embasaram a pesquisa. Assim, descrevemos o percurso de estudo desenvolvido, com base em uma metodologia de estudo de caso. Para além disso, assinalamos como efetuamos a análise das entrevistas que foram transcritas e qual a metodologia proposta para essa etapa. Cabe destacar, que o sexto e sétimo capítulos foram dedicados a análise e discussão dos casos, assim como no oitavo tecemos as considerações finais.

Por fim, todos esses questionamentos que permeiam as nossas discussões serão objeto de reflexão, durante o trabalho de pesquisa. Desse modo, podemos afirmar que a experiência resultante da migração, independentemente de quais sejam os seus desdobramentos, é repleta de simbolismos e representações – e é nesse universo de significados que este trabalho se propõe se enveredar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Naquele aeroporto restava eu, despojada de minha própria roupa, de todos os meus pertences; assim, sem pele, em carne viva. Um corte profundo e incicatrizável se instaura durante aquele voo. Dois mil quilômetros marcavam a distância entre o familiar e o abismo que se abria ao descer do avião, onde tudo, absolutamente tudo, era desconhecido. Dois mil quilômetros entre o passado usurpado e o futuro incerto (Ramos, 2007, p. 12).

Foi tecendo as histórias desta pesquisa que pudemos compreender que a experiência migratória deixa marcas indelévels nos vínculos intersubjetivos. Quando o deslocamento é forçado e envolve riscos à integridade desses indivíduos, as vivências de perdas e rupturas geram um profundo sofrimento. Além disso, é importante destacar que as entrevistas foram feitas no período da pandemia de coronavírus, o que tornou esse momento mais instável e incerto. Ademais, o acesso aos dispositivos institucionais de acolhimento ficou reduzido ou limitado, deixando esses indivíduos ainda mais desamparados.

Isso nos leva a refletir que essas vivências traumáticas comprometem a herança psíquica familiar, pois mobilizam os enunciados familiares e interferem no contrato narcísico. Cabe destacar que essas vivências podem interferir na transmissão psíquica dessas famílias, uma vez que os pais precisam transmitir a cultura de origem, em meio a dois contextos culturais díspares. Assim, o processo de migração promove uma descontinuidade com a cultura de origem e com os códigos linguísticos, pois esses indivíduos se deparam com a experiência de desapropriação e a exigência de apropriação de um universo sociocultural distinto.

Em decorrência disso, eles precisam integrar as duas culturas, bem como elaborar essas perdas e rupturas. Caso contrário, a não metabolização dessas experiências traumáticas pode levar a uma repetição desses conteúdos nos núcleos familiares.

Na tentativa de integrar as duas culturas, as famílias ficam diante do dilema do duplo pertencimento, já que possuem o *status* de estrangeiro, seja no país de origem, seja no país de acolhida. Contudo, a diferença cultural não designa que a cultura do país de origem seja subordinada à cultura brasileira. Inclusive, essa diferença pode levar à possibilidade de trânsito entre as culturas e ao estabelecimento de laços.

Nessa linha, podemos asseverar que esse intercâmbio também pode levar a um enriquecimento desses vínculos, à medida que essas famílias permitam esse movimento intercultural.

Na perspectiva dos pais, os filhos demonstram ter menos dificuldades de inserção no país de acolhida, se comparados aos adultos. Entretanto, as famílias salientam que a vivência migratória e a integração aos novos grupos é mais complexa para os filhos que possuem um diagnóstico clínico. Isso se justifica, principalmente, pela dificuldade quanto ao aprendizado do idioma e ao processo de escolarização.

Por outro lado, a impossibilidade de retorno ao país de origem e o contato com novo contexto sociocultural levam a uma fragilização do sentimento de pertencimento dessas famílias. A perda dessas referências pode se configurar como uma ameaça para a continuidade do legado familiar, pois, mesmo que essas famílias consigam se abrir para apreender uma nova cultura, ainda precisam se manter leais às suas referências culturais, a fim de que se reconheçam como venezuelanos, haja vista que a migração só se constituiu como um projeto ante as limitações e dificuldades vividas naquele país, ou seja, não foi um processo migratório de busca de enriquecimento, como verificamos em alguns movimentos.

Diante do distanciamento do universo simbólico que oferece sustentação, as famílias tentam manter, a todo custo, o patrimônio familiar. Pensando metaforicamente, a Venezuela permanece enraizada dentro de cada lar e se faz presente no idioma, nos costumes, nas tradições e nos hábitos alimentares. Nesse sentido, a manutenção desses referenciais é uma forma de se sentirem pertencentes ao grupo originário e preservar sua identidade.

De maneira semelhante, devemos considerar que a experiência de migração incidiu sobre o continente genealógico do grupo e provocou uma desmalhagem dos laços dessas famílias. Nesse caso, a resiliência que essas famílias demonstraram, durante as entrevistas, é o que possibilita que elas possam gerir o continente genealógico.

A exigência de construir um novo projeto familiar no país de acolhida e prover seus membros e os familiares que permaneceram na Venezuela parece funcionar como um dos principais agentes para o enfrentamento das dificuldades encontradas nessa trajetória. De forma análoga, a presença da religiosidade e a rede de apoio dos próprios venezuelanos também se configuraram como recursos importantes nesse processo.

Assim, são esses recursos psíquicos que vão determinar, ao longo do tempo, como cada família vai metabolizar essas vivências traumáticas e recompor a trama desses laços que precisam ser remalhados. Por conseguinte, a realização de um trabalho de representação psíquica quanto de reorganização desses vínculos é um percurso contínuo e exigirá um trabalho psíquico que não se encerra com os primeiros anos de vida, no novo país, tendo-se em vista que continuamente os migrantes se deparam com situações que os remetem à condição de estrangeiro e, portanto, do diferente.

Por fim, os resultados desta pesquisa também apontaram para a situação de extrema vulnerabilidade dessa corrente migratória. Esse fato atesta a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o acolhimento e assistência dos migrantes, visto que esse papel é ainda desempenhado, prioritariamente, pelas entidades religiosas e organizações não governamentais. Essas políticas públicas devem visar também ao acesso desses migrantes às leis trabalhistas e ao aprendizado do idioma português. A falta de conhecimento desses aspectos levou esses migrantes a situações de exploração no trabalho e a dificuldades de inserção social, devido aos impasses com o idioma.

Por conseguinte, mobilizadas pela necessidade de busca de atendimento às necessidades dos filhos, num contexto que pudesse favorecer o seu desenvolvimento, a importância do contrato narcísico ficou evidenciada, levando-se em conta que os relatos demonstraram que esse foi um dos principais motivos que lançou as famílias à procura de melhores condições de vida. Os relatos em torno da falta de recursos necessários para prover a subsistência e atender aos pedidos dos filhos foram permeados de sofrimento e emoção, apontando que realmente a busca de condições que privilegiassem os investimentos narcísicos desses pais, em sua prole, funcionou como o motor para impulsionar novos ideais e projetos de vida, mesmo diante de todas as rupturas, adversidades e perdas decorrentes desse processo.

Paradoxalmente, a migração não só garantiu os investimentos parentais e da família em torno de um projeto comum e compartilhado, almejando o crescimento e o desenvolvimento de seus filhos, mas da manutenção dos familiares que permaneceram no país de origem. Inclusive, em alguns casos, a remessa de recursos financeiros garante, de alguma maneira, a sobrevivência deles.

Em vias de concluir, pensamos também que seja pertinente a ampliação dos estudos, de maneira a aprofundar a função dos filhos, na transmissão psíquica. No

processo migratório, as crianças possuem contato com outros grupos sociais no país de destino e podem se configurar como transmissores da cultura do país de acolhida para os pais. Os estudos contemporâneos consideram que a transmissão é incumbência dos pais para os filhos, mas nos questionamos se os filhos também não poderiam desempenhar esse mesmo papel, quando nos remetemos a famílias migrantes. Esse aspecto não foi desenvolvido, na presente pesquisa, pois não integrava o propósito deste estudo. Entretanto, seria um aspecto relevante para ser examinado em trabalhos futuros.

Por fim, outro aspecto considerável que poderia ser contemplado em novas pesquisas seria a participação direta das crianças, a fim de compreender as implicações do processo migratório nos filhos. No projeto inicial desta investigação, estava prevista a presença das crianças, porém, foi necessária uma adequação metodológica, em virtude das restrições impostas pelo período pandêmico. Portanto, a análise foi baseada na percepção dos pais, através de suas respectivas entrevistas.

REFERÊNCIAS

- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Direitos e deveres dos solicitantes de refúgio no Brasil**. 2010. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Direitos-e-deveres-dos-solicitantes-de-ref%C3%BAgio-no-Brasil_ACNUR-2010.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.
- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Dados sobre refúgio**. 2017. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Monitoramento do Retorno de Refugiados e Migrantes Venezuelanos**. 2020. Disponível em: <https://www.r4v.info/en/node/5271>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **A economia de Roraima e o fluxo venezuelano** [recurso eletrônico]: evidências e subsídios para políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV - DAPP, 2020. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/01/Economia-de-Roraima-e-o-Fluxo-Venezuelano_-30-01-2020-v2.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.
- AGÊNCIA BRASIL. **Com abstenção de 53,98%, Maduro é reeleito com 6,1 milhões de votos**. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-05/com-abstencao-de-5398-maduro-e-reeleito-com-61-milhoes-de-votos>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- ALBUQUERQUE, L. F. de. **Migrantes e o processo de integração**: um estudo de caso sobre migrantes venezuelanos em João Pessoa. 2019. TCC (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16612/1/LFA29042019.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- AMARAL, F. A. da C. **Falência humanitária na Venezuela e as repercussões regionais e internacionais de uma crise multidimensional**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Internacionais - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), 2020.
- ANISTIA INTERNACIONAL. **Informe 2017/18: O Estado dos Direitos Humanos no Mundo**. Disponível em: <https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2018/02/informe2017-18-online1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- ANZALDUÁ, G. Como domar uma língua selvagem. Tradução de J. P. Pinto, K. C. Santos e V. Veras. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa**, n. 39, p. 297-309, 2009.
- AULAGNIER, P. **A Violência da Interpretação** – do pictograma ao enunciado. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

ÁVILA, L. A. O Eu é plural: Grupos: a perspectiva psicanalítica. **Vínculo** – Revista do NESME, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 39-52, 2009.

BARROS, J. F. de. **A experiência migratória de jovens brasileiros no Japão e suas famílias na constituição do pertencimento e identidade**. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2021.

BASTOS, J. P. B.; OBREGÓN, M. F. Q. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro? **Derecho y cambio social**, abr. 2018. ISSN: 2224-4131. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/venezuela_em_crise. Acesso em: 18 dez. 2020.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BECKER, A. P. S. **Famílias sem fronteiras: dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar**, 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BENGHOZI, P. Traumatismos precoces da criança e transmissão genealógica em situação de crises e catástrofes humanitárias. Desmalhar e remalhar continentes genealógicos familiares e comunitários. In: CORREA, O. B. R. (org.) **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2000.

BENGHOZI, P. Resiliência Familiar e conjugal numa perspectiva psicanalítica dos laços. Tradução: Sandra Teixeira Marques. **Psic. Clín.**, Rio de Janeiro, Vol. 17, n. 2, p. 101-109, 2005.

BENGHOZI, P. **Malhagem, filiação e afiliação. Psicanálise dos vínculos: casal, família, grupo, instituição e campo social**. São Paulo: Vetor, 2010.

BERENSTEIN, I. **Psicoanalizar uma família**. Buenos Aires: Paídos, 1990.

BERENSTEIN, I. El vínculo y el otro. **Revista de la Asociación Argentina de Psicología y Psicoterapia de Grupo**, v. 23, p. 9-32, 2001.

BERENSTEIN, I. **Devenir otro con otros**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

BERENSTEIN, I. **Do ser ao fazer**. Curso sobre a vincularidade. São Paulo: Via Lettera, 2011.

BERENSTEIN, I.; PUGET, J. Lo vincular. **Clínica y técnica psicoanalítica**. Buenos Aires: Paidós, 1997.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração, Brasília, 24 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. **Portaria n. 125, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no país de estrangeiros oriundos dos países que relaciona, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância – Anvisa. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/portaria_n%C2%BA_125_de_19_de_mar%C3%A7o_de_2020.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Painel da Acolhida permite acompanhamento da estratégia de interiorização de venezuelanos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/noticias/painel-da-acolhida-permite-acompanhamento-da-estrategia-de-interiorizacao-de-venezuelanos>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BUCHER, F. D. A. J. **Refugiados de si: uma análise dos processos de subjetivação e de sofrimento psíquico em condição de migração forçada**. 2020. Monografia (Psicologia) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, 2020.

CAPELARI, A. Migração forçada e categorização: entre a ampliação da proteção e a exclusão. **Periplos** - Revista de Investigación sobre Migraciones, v. 5, n. 1, p. 131-156, 2021.

CARIGNATO, T. T.; DEBIEUX ROSA, M.; BERTA, S. L. Imigrantes, migrantes e refugiados: encontros na radicalidade estrangeira. **Remhu** – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, ano XIV, n. 26-27, 2006.

CARNEIRO, L. M. S. V. A Interiorização dos Refugiados Venezuelanos no Brasil. **Cadernos de Relações Internacionais/PUC-Rio**, v. 2 dez. 2019.

CASTANHO, P. O conceito de alianças inconscientes como fundamento para o trabalho vincular em psicanálise. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 92-112, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2236-64072015000200007. Acesso em: 18 nov. 2023.

CASTANHO, P. **Uma introdução psicanalítica ao trabalho com grupos e instituições**. São Paulo: Linear A-barca, 2018.

CASTILHO, M. L. C. de. **Migração, história e transmissão: uma família que se conta**. 2010. 104 f. Mestrado (Psicologia Social) – PUC/SP, São Paulo, 2010.

Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17408/1/Maria%20Luiza%20Cobra%20de%20Castilho.pdf>. Acesso em: 3 maio 2022.

CASTRO, A. L. R. de. Você é daqui? **A subjetividade de famílias brasileiras em movimento de migração interna**. 2005 Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista, 2005.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; FURTADO, A.; DICK, P.; QUINTINO, F.; MACEDO, M. **Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil**: Relatório Mensal do OBMigra. Ano 1, n. 5, maio 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. (Série Migrações). Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, W. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. **Périplos** - Revista de Pesquisa sobre Migrações, v 4, n. 2, p. 11-35, 2020.

CHOUERI, R. Z. **Maternidade**: tramas intersubjetivas. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

CIFUENTES, L. J. Os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sua relevância para migrantes e refugiados. **Cadernos de Debates, Refúgio, Migrações e Cidadania**, Brasília, v.3, n. 3, 2008.

CORREA, O. R. **O legado familiar**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

CORREA, O. R. A instituição família na tecelagem vincular. In: CORREA, O. R. **Vínculos e instituições**. Uma escuta psicanalítica. São Paulo: Escuta, 2002.

CORREA, O. R. **Crises e Travessias nas diversas etapas da vida do casal e do grupo familiar**. Petrópolis: KBR, 2013.

COTA, I. Venezuela chega às eleições regionais como o país mais pobre da América Latina. **El País**, Cidade do México, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-19/venezuela-chega-as-eleicoes-regionais-como-o-pais-mais-pobre-da-america-latina.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DAURE, I.; REVEYRAND-COULON, O. Transmissão cultural entre pais e filhos: uma das chaves do processo de imigração. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 415-429, 2009.

DAURE, I.; REVEYRAND-COULON, O.; FORZAN, S. Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 91-108, 2014.

DEBIEUX ROSA, M. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. São Paulo: Escuta, 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DRUBSKY, C. A. **Até que ponto o narcisismo pode ser datado?** Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

DUARTE, R. Entrevistas em Pesquisa Qualitativa. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUNKER, C. I. L. **Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano**. São Paulo: UBU, 2017.

EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações**: enfoque em terapia familiar psicanalítica. São Paulo: Unimarco, 1998.

FABIANO, M. L. A. **O processo de integração social da criança e adolescente imigrante na escola pública**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERNANDES, E. B. **A adolescência e a problemática da separação**: do espaço familiar ao espaço social. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERNANDES, M. I. A. O Trabalho Psíquico da Intersubjetividade. **Psicologia USP**, v. 14, n. 3, p. 47-55, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42240>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FERNANDES, M. I. A. **Processos migratórios e exclusão**. 5 abr. 2018. Disponível em: <https://www.culturanodiva.com/processos-migratorios-e-exclusao/>. Acesso em: 9 set. 2022.

FERNANDES, M. I. A. Corpo familiar e a diversidade cultural no Brasil: repercussões no *setting*. **Passages de Paris**, v. 19, n. 1, p. 38-44, 2020. Tradução. Disponível em: <https://www.apebfr.org/ojs/index.php/passadesdeparis/article/view/12/13>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERNANDES, M. I. A. As alianças inconscientes: um operador clínico no trabalho com casais e famílias. In: PENNACCHI, R.; THORSTENSEN, S. (org.). **Psicanálise de casal e família**. Uma introdução. São Paulo: Blucher, 2022a.

FERNANDES, M. I. A. Os pactos denegativos: protótipo de uma aliança. **Letra urbana** – al borde del olvido. São Paulo, ed. 49, jun. 2022b. Disponível em: <https://letraurbana.com/articulos/os-pactos-denegativos-prototipo-de-uma-alianca/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FERNANDES, M. I. A.; GOMES, I. C.; LEVISKY, R. B. Diversidade cultural e a noção de “entre dois”. In: RAMOS, M. (org.). **Novas fronteiras da clínica psicanalítica de casal e família**. São Paulo: Escuta, 2016.

FINGER, S. S. Imigração e sintoma na clínica com famílias. **Contextos Clínic.**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 72-78, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 abr. 2021.

FRANCISCO NETO, L. Venezuela e migrações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UFES/PARIS-Est., 6., 2017. Paris. **Anais [...]**. Paris: UFES/Paris-Est 803, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ufesupem/issue/view/800>. Acesso em: 23 jun. 2022.

FREIRE, M. S.; ALBUQUERQUE de K. F. S. **Venezuela: análise de um país em crise e a entrada de imigrantes refugiados para o Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018.

FREITAS, G. S. H. de; DENADAI, J.; OBRÉGON, M. F. Q. Análise conjectural da crise venezuelana: um estudo pós-Maduro. **Derecho y cambio social**, n. 61, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista061/Analisis_conjetural_de_la_crisis_venezolana.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

FREITAS, R. S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: Boas Práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

FREUD, S. (1913) Totem e tabu. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, S. (1914) Sobre o narcisismo: uma introdução. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, S. (1921). Psicologia das massas e análise do ego. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996c.

FREUD, S. (1939). Moisés e o Monoteísmo. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996d.

GEBRIM, A. C. C. **Psicanálise do front: a posição do analista e as marcas do trauma na clínica com migrantes**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOMEL, S.; MATUS, S. Del sufrimiento vincular a la construcción de ilusión. In: R. GASPARI, R.; WAIABROT, D. **Familias y parejas**. Psicoanálisis, vínculos, subjetividad. Buenos Aires: Psicolibro, 2011.

GRANJON, E. A elaboração do tempo genealógico no espaço do tratamento da terapia familiar psicanalítica. In: CORREA, O. B. R. (org.). **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2000. p. 17-43.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

JAROSLAVSKY, E. A.; MOROSINI, I. El vínculo en Psicoanálisis. **Psicoanálisis e Intersubjetividad**, n. 6, jun. 2012.

JUNGER, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. de; SILVA, B. G. **Refúgio em Números**. 7. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2022 (Série Migrações). Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em: 14 set. 2022.

JUSTO, J. S.; OKAMOTO, M. Y. **Migrações contemporâneas**: reflexos e práticas profissionais [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

KAËS, R. Os dispositivos psicanalíticos e as incidências da geração. In: EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações**: enfoque em terapia familiar psicanalítica. São Paulo: Unimarco, 1998. p. 5-19.

KAËS, R. **Um singular plural**: a psicanálise à prova do grupo. São Paulo: Loyola, 2011.

KAËS, R. **As alianças inconscientes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

KAËS, R. *et al.* **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

KOLTAI, C. Entre psicanálise e história: o testemunho. **Psicologia USP** [on-line], v. 27, n. 1, p. 24-30, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20150009>. Acesso em: 25 set. 2022.

LEITE, G. C. A.; CASTRO, A. M. de. Migrações venezuelanas, crise da reprodução social capitalista e necropolíticas de fronteira. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS**, v.13, n. 26, 73-103, jan./jun. 2021.

LEOTTI, C.; FACCIOLLI, G.; FROSSARD, T.; GODOY, T. A Crise na Venezuela: uma discussão acerca das condicionantes político-econômicas de desestabilização no governo Maduro. **O Eco da Graduação**, Brasília, p. 93-118, 4 jun. 2019.

LEVISKY, R. B.; DIAS, M. L.; LEVISKY, D. L. (org.). **Dicionário de Psicanálise de Casal e Família**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

LISBOA, V. V. A.; CARNEIRO, T. F.; JABLONSKI, B. Transmissão Intergeracional da cultura: um estudo sobre uma família mineira. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n.1, p. 51-59, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/tqcPSnqYFPjhND6Z68Swzbp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2022.

MARQUES, E. M.; SOUZA, T. M. C. Desigualdades socioeconômicas enfrentadas por mulheres migrantes e refugiadas venezuelanas no Brasil. **Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 6, n. 12, 52-67, jul./dez. 2021.

MARTINS- BORGES, L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, **REMHU** - Rev. Interdisp. Mobil. Hum., v. 21, n. 40, p. 151-162, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFHY9QVpD/abstract/?lang=pt#A> Acesso em: 15 jul. 2021.

MARTINS-BORGES, L.; JIBRIN, M.; BARROS, A. F. O. Clínica intercultural: a escuta da diferença. **Contextos Clínic.**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 186-192, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2021.

MILESI, R.; COURY, P.; ROVERY, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **Aedos**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, ago. 2018.

MOREIRA, J. B.; SALA, J. B. Migrações Forçadas: categorização em torno de sujeitos migrantes. **Migrantes forçados: conceitos e contextos**. Boa Vista, RR, p. 15-42, 2018.

MORO, M. R. Psicoterapia transcultural da migração. **Psicologia USP [on-line]**, v. 26, n. 2, p. 186-192, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140017>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140017>. Acesso em: 28 set. 2021.

NICOLETTI, T. de O. **Sofrimentos psíquicos na ascensão social: da ruptura do contrato narcísico à busca por reconhecimento no metaenquadre sociocultural brasileiro**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NOVAES, D. T. P. **Filhos, saúde e migração: o processo migratório de mulheres angolanas para a cidade de São Paulo**. 2021. 104 f. Doutorado (Ciências Sociais) – PUC/SP, São Paulo, 2010. DOI <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/24460/1/Dirce%20Trevisi%20Prado%20Novaes.pdf>. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17408/1/Maria%20Luiza%20Cobra%20de%20Castilho.pdf>. Acesso em: 3 maio 2022.

OBMIGRA – Observatório da Migrações Internacionais. **Relatório Anual** – Resumo executivo. 2020. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2020 (Série Migrações).

OKAMOTO, M. Y. **Dekassegui e família: encontros e desencontros**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

OKAMOTO, M. Y. Re-pensando a vincularidade em tempos de pandemia: a intersubjetividade e os apoios metapsíquicos. **Revista Espaço Acadêmico** – ed. esp., 61-69: fev. 2021.

OJEDA, N. Familias transfronterizas y familias transnacionales: algunas reflexiones. **Migr. Inter**, Tijuana, v. 3, n. 2, p. 167-174, dic. 2005. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-89062005000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2022.

OLIVEIRA, A. T. R. de. A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v.13, n.1, 219-244, 2019. ISSN: 1984-1639.

OLIVEIRA, J. V. de. Atravessar fronteiras e transpor barreiras: desafios e deslocamentos de crianças e adolescentes venezuelanos em Roraima – Brasil. **Densidades**, n. 30, ano 9, 124-141, maio/ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Relatório Situacional Brasil**. – Tráfico de pessoas em fluxos migratórios mistos, em especial venezuelanos. ONU, 2021.

PÁVEZ SOTO, I. La niñez en las migraciones globales: perspectivas teóricas para analizar su participación. **Tla-melaua**, v. 10, n. 41, p. 96-113, 2017.

PENNACCHI, R. Família: incidências formadoras e patológicas. In: PENNACCHI, R. THORSTENSEN, S. (orgs.) **Psicanálise de casal e família. Uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2022.

PEREIRA, B. de P. M. **A resposta do Brasil à crise de refugiados venezuelana: uma análise das ações humanitárias desenvolvidas**. Dissertação (Mestrado em Ação Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

PEREIRA, G. V. C.; FREITAS de A. M. C. Transmissão psíquica geracional com as dimensões de repetição e transformação. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. XXIII, n. 1, 103-110, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/8HdjGySz4vfg9JhDhCnvXhN/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PEREIRA, M. L. I. E. M.; CASTANHO, P. Sociedade e psiquismo na clínica do migrante: a hipótese do “mito do migrante exitoso” como organizador sociocultural. In: JUSTO, J. S.; OKAMOTO, M. Y. **Migrações contemporâneas: reflexos e práticas profissionais** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

PIVA, A. A Fragilidade do símbolo e a transmissão transgeracional. **Contemporânea- Psicanálise e Transdisciplinaridade**, Porto Alegre, n. 7, jan./fev./mar. 2009.

PIVA, A. **Vincularidade: Teoria e Clínica**. São Paulo: Zagodoni, 2020.

PLATAFORMA R4V. **Análise de necessidades dos Refugiados e Migrantes**. Outubro de 2022. Disponível em: https://www.r4v.info/sites/default/files/2022-11/RMNA_2022_V6_PORT_compressed_0.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

PUGET, J. Disso não se fala. Transmissão e memória. *In*: RUIZ CORREA, O. (org.). **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2000.

PUGET, J. Intersubjetividade. Crisis de la representación. **Psicoanálisis APdeBA**, v. XXV, n. 1, p. 175-189, 2003.

PUGET, J. Habitar espacios en el hoy o en un para siempre. **Psicoanálisis**, v. XL, n. 1 y 2, p. 19-39, 2018. Disponível em: <https://www.psicoanalisisapdeba.org/wp-content/uploads/2018/12/5.-PUGET.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

RAMOS, M. **Sou daqui e sou de lá: autobiografia do exílio**. São Paulo: Ágora, 2007.

RESSTEL, C. C. F. P. **Desamparo psíquico nos filhos de Dekasseguis no retorno ao Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2014.

ROCHA, G. do V.; RIBEIRO, N. V. P. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. **Revista Jurídica da Presidência**, Brasília, v. 20, n. 122, p. 541-563, out. 2018/jan. 2019.

SANTOS, K. R. P. dos; LANGARO, F. **Impactos psicossociais vivenciados por filhos de uma família de imigrantes a partir da experiência de imigração**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

SANTOS, S. M. de A.; MEZA, I. J. lo B. Para onde eu vou com minha família? Uma etnografia sobre projetos coletivos e migração venezuelana. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 29, n. 61, p. 179-194, abr. 2020.

SARTI, A. C. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHEIDT, E. A democracia na Venezuela da Era Chávez e a questão dos conselhos comunitais e das comunas. **Revista Tempos Históricos**, v. 21, p. 291-261, 2017.

SILVA, F. C. A.; SOUSA, M. E. A migração venezuelana e o aumento da pobreza em Roraima. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 14, n. 27, p. 105-119, 2018.

SILVA, G. J.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; COSTA, L. F. L.; MACEDO, M. **Refúgio em Números**. 6. ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

SILVA, J. C. J.; ABRAHÃO, B. A. Migração pela Sobrevivência – o Caso dos Venezuelanos em Roraima. *In*: JUBILUT, L. L.; FRINHANI, F. de M. D.; LOPES, R.

de O. **Migrantes forçados: conceitos e contextos**. Boa Vista, RR: Editora da UFRR, 2018. p. 636-661.

SILVA, J. C. J.; BAENINGER, R. O êxodo venezuelano como fenômeno sul-sul. **REMHU** - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., v. 29, n. 63, set./dez. 2021.

SILVA, J. C. J.; BÓGUS, L. M. M.; SILVA, S. A. G. J. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 15-30, jan. 2017.

SILVA, T. A. da. **Implicações subjetivas oriundas do processo migratório: um estudo psicanalítico sobre brasileiros no Algarve**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Algarve, 2015.

SIMÕES, G. da F. Venezuelanos em Roraima: características e perfis da migração venezuelana para o Brasil. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, v. 7, p. 1-136, 2017. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=fa9065e2-c184-5655-0c04-1381156aca09&groupId=265553. Acesso em: 01 ago. 2022.

SIMÕES, G. da F. (org.). **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/Perfil_Sociodemografico_e_laboral_venezuelanos_Brasil.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

TOZATTO, M. I. S. **Transmissão psíquica: metamorfoses teórico-clínicas de um campo em movimento**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2004.

TRACHTENBERG, A. R. C. Trauma, transgeracionalidade e intergeracionalidade: uma transformação possível. In: TRACHTENBERG, A. R. C. *et al.* **Transgeracionalidade: de escravo à herdeiro – um destino entre as gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. **Tempo Social** - Revista de Sociologia da USP, v. 20, n. 1, p. 199-218, jun. 2008.

ULLOA, F. O estrangeiro na produção de subjetividade. In: KOLTAL, C. **O estrangeiro**. São Paulo: Escuta, 1998. p. 165-172.

UNHCR. **Global Trends: Forced Displacement in 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.unhcr.org/5ee200e37.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

VASCONCELLOS, V. V. **Governo de Hugo Chávez e a política externa venezuelana no continente americano**. 2009. 68 p. TCC (Relações Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21487>. Acesso em: 4 jul. 2022.

VASCONCELOS, I. dos S. Receber, enviar e compartilhar comida: aspectos da migração venezuelana em Boa Vista. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 26, n. 53, p. 135-151, ago. 2018.

VÉRAS, M. P. B. A Produção da Alteridade na Metrópole: Desigualdade, Segregação e Diferença em São Paulo. *In*: DANTAS, S. D. (org.). **Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, , n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

WEBER, L. A. Duas décadas de bolivarianismo na Venezuela (1999-2019). *In*: LIMA, M. R. *et al.* **América do Sul no século XXI: desafios de um projeto político regional**. Rio de Janeiro: Multifoco, 8 abr. 2023. p. 175-191.

WEISSMANN, L. **Famílias monoparentais: um olhar psicanalítico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

WEISSMANN, L. **Famílias monoparentais: um olhar da teoria das configurações vinculares**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

WEISSMANN, L. Migração/exílio e a perda da língua materna. **Cad. Psicanál.** (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 39, n. 37, p. 185-206, jul./dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952017000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2022.

WEISSMANN, L. **Interculturalidade e vínculos familiares**. São Paulo: Blucher, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZERO, M. **Para entender a Venezuela (10/08/2017)**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/para-entender-a-venezuela/>. Acesso em: 12 jan. 2021.